



Bissexualidade na imprensa: representações, discurso e poder¹

Isabella Silveira Monteiro²

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Resumo

Ao recuperar documentos jornalísticos, observa-se que pessoas que se identificam como bissexuais enfrentam, historicamente, formas de opressão, entre elas o silenciamento, que busca apagar identidades. Esta pesquisa investiga como a bissexualidade é compreendida dentro e fora do movimento LGBTQIAPN+, a partir de uma análise do discurso presente em dois periódicos bissexuais: a revista estadunidense *Anything that Moves* (1990), em suas duas primeiras edições, e o brasileiro *Jornal Bis* (2004), em suas dez primeiras edições. Fundamentado em Michel Foucault, o estudo considera os interditos que limitam o que pode ser dito sobre sexualidade, reforçando estigmas. A partir da leitura das primeiras edições, identificam-se dinâmicas de opressão e formas de resistência que tensionam o campo da enunciação.

Palavras-chave: bissexualidade; imprensa LGBTQIAPN+; discurso; silenciamento; resistência.

Introdução

A bissexualidade é historicamente invisibilizada, não apenas pela sociedade heterocisnormativa, mas também dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+³. O silenciamento se apresenta como uma das formas de opressão, buscando apagar identidades e experiências. Analisar como a imprensa bissexual se posicionou frente a esse contexto é o foco desta pesquisa, que toma como objeto duas produções jornalísticas: *Anything that Moves* (EUA, 1990) e *Jornal Bis* (Brasil, 2004). Ambas serviram como espaços de resistência, articulação política e disputa de sentidos sobre a bissexualidade.

Objetivos

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Email: jsilveiramonteiro@gmail.com.

³ Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais.

O objetivo geral é compreender como a bissexualidade foi entendida, tanto fora quanto dentro do movimento LGBTQIAPN+, a partir do discurso impresso nessas mídias. Os objetivos específicos incluem: estabelecer conexões entre discurso, poder e a temática LGBTQIAPN+; examinar relações de opressão externas e internas ao movimento; investigar como os jornais abordaram a bissexualidade; e identificar formas de silenciamento e resistência.

Metodologia

A pesquisa adota a análise do discurso como método central, com base em Michel Foucault (1970). Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória sobre imprensa LGBTQIAPN+ e teorias sobre poder e discurso. Em seguida, iniciou-se o levantamento e estudo das edições disponíveis das duas publicações. O foco está na identificação dos interditos e na forma como os discursos sobre a bissexualidade foram construídos, tensionados ou silenciados. Também foram consideradas contribuições de Jesús Martín-Barbero (1997), que discute os fluxos de poder e os processos de mediação cultural.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico desta pesquisa apoia-se principalmente em Michel Foucault, especialmente em seus conceitos de interditos discursivos e da relação entre discurso e poder. Foucault destaca que determinados temas, como a sexualidade, são historicamente permeados por tabus que delimitam o que pode ou não ser enunciado socialmente. Complementando essa perspectiva, Martín-Barbero contribui ao refletir sobre as mediações culturais e os deslocamentos de poder que ocorrem dentro das próprias comunidades subalternizadas, como a LGBTQIAPN+. Para a conceituação de bissexualidade, a pesquisa dialoga com o conteúdo produzido pelo site da Frente Bissexual Brasileira, enquanto a historiografia do movimento LGBTQIAPN+ e sua imprensa encontra suporte na obra do escritor João Silvério Trevisan.

Considerações Finais

A análise das primeiras edições dos jornais revela dinâmicas complexas de opressão e resistência em torno da bissexualidade. Há desde relatos de invisibilidade e preconceito até estratégias de afirmação identitária. A pesquisa contribui para o preenchimento de lacunas

acadêmicas sobre a imprensa bissexual e suas articulações políticas e discursivas, ampliando o campo de estudos sobre gênero, sexualidade e comunicação.

Referências

ANYTHING THAT MOVES. Premiere issue. Winter 1991.

FRENTE BISSEXUAL BRASILEIRA. Construindo a visibilidade bissexual no Brasil.

Frente Bissexual Brasileira, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.frentebissexualbrasileira.org/atividades/blog/construindo-a-visibilidade-bissexual-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às mediações. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003

TOLEDO, Alexandre; MARTINS, Alexandra. *Jornal Bis*. Brasília, DF: [s.n.], out. 2004. Ano 1, n. 0. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/14ljDb4ScH1mnHypFxni2m6bM_4HMc0k9. Acesso em: 4 de out. 2024

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso. São Paulo, Editora: Objetiva, 2018.